

ESTUDO DA MATURAÇÃO SEXUAL DAS ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Gisele Valle da Silva¹, Astrogildo Vianna de Oliveira Junior², Guilherme Locks Guimarães³
¹- Universidade do Estado do Rio Janeiro, Instituto de Educação Física e Desporto – Rio de Janeiro, RJ, Brasil - xlvalle@yahoo.com.br., ²- Universidade do Estado do Rio Janeiro, Instituto de Educação Física e Desporto – Rio de Janeiro, RJ, Brasil, ³- Universidade do Estado do Rio Janeiro, Instituto de Educação Física e Desporto e Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Puberdade é um período onde verifica-se uma série de alterações físicas e fisiológicas. Neste período, quando observamos um grupo com a mesma idade cronológica, é possível verificar diversos estágios de desenvolvimento. Um estudo prévio mostrou que os técnicos de voleibol do estado do Rio de Janeiro consideram importante o conhecimento sobre os estágios de maturação biológica na programação de um treinamento, mas a utilização de algum tipo de classificação com esse objetivo não foi verificada. O objetivo deste estudo foi identificar o estágio de maturação biológica das atletas de voleibol feminino. Participaram do estudo sessenta e uma atletas de voleibol feminino das divisões mirim e infantil, com idades limites de 13 e 15 anos respectivamente, todas integrantes de diversos times participantes dos campeonatos organizados em 2004 pela Federação de Voleibol do Rio de Janeiro (FVR). Com autorização dos seus responsáveis legais, as atletas responderam um questionário biossocial onde o desenvolvimento maturacional foi identificado a partir da idade da menarca e da determinação das características sexuais secundárias (mamas e pêlos púbicos) segundo a metodologia sistematizada por Tanner. Em relação a fase da puberdade, o grupo mirim apresentou atletas pré-púberes, púberes e pós-púberes e o infantil, púberes e pós-púberes. Diferentes estágios de maturação foram verificados nos dois grupos. A idade média da menarca do grupo mirim foi de 11,4 ±1,3 anos e 33% das atletas declararam a ausência do evento. Na divisão infantil, a idade média da menarca foi de 12,0 ±1,2 anos e todas indicaram a ocorrência do evento. Os dados do estudo demonstraram uma grande variação da maturação biológica em ambos os grupos (Tabela 1). Ao considerar os dois estágios de desenvolvimento juntos, na divisão mirim não foi verificada nenhuma predominância e na divisão infantil, verificou-se uma tendência a maior frequência dos estágios finais, sem qualquer predominância. Quanto a idade da menarca, é possível indicar grande variação quanto a idade de sua ocorrência nos dois grupos. Ambos apresentaram uma idade média de ocorrência do evento inferior quando comparados a outros estudos envolvendo brasileiras e atletas de voleibol. Conclui-se assim pela necessidade de se considerar a maturação biológica na elaboração de um programa de treinamento de voleibol para indivíduos do sexo feminino, até 15 anos, com objetivo de respeitar as diferenças determinadas pelos processos de maturação.

Tabela 1: Relação entre os estágios de desenvolvimento das mamas (Mx) e pêlos púbicos (Px) das atletas das divisões mirim e infantil

	Mirim					Infantil									
	Com menarca					Sem menarca									
	P1	P2	P3	P4	P5	P1	P2	P3	P4	P5					
M1		1				1									
M2		1				1	1	4			1	1			
M3		1	4		1		1	1	1			1	6	2	
M4				4	3						1	1	7		
M5				1	4								6	5	